

100%

GRATUITO

JARDIM DE VASOS

O Guia Completo para
escolher e montar os mais
lindos vasos de plantas e
flores

POR RAQUEL PATRO

Raquel Patro

Jardim de Vasos

O Guia Completo para escolher e montar os mais
lindos vasos de plantas e flores

1º Edição
Curitiba
Edição do Autor
2018

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do editor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Jardim de Vasos

O Guia Completo para escolher e montar os mais lindos vasos de plantas e flores

Copyright © 2019 Jardineiro.net
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte dessa publicação será reproduzida, guardada pelo sistema "retrieval" ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito, da editora.

Arte de Capa: Raquel Patro
Revisão: Raquel Patro e Aida Terezinha Dutra Medeiros
Diagramação: Raquel Patro

Patro, Raquel

Jardim de Vasos: O Guia Completo para escolher e montar os mais lindos vasos de plantas e flores / Raquel Patro. – Curitiba, 2019

Prefixo Editorial: 900942
Número ISBN: 978-65-900942-0-9
Tipo de Suporte: Publicação digitalizada
Formato Ebook: PDF

Sumário

Introdução 5

Escolhendo os vasos 7

Solos e substratos 11

Irrigação 12

Adubação 17

Luz 20

Montagem 22

Design 25

Manutenção 27

Pragas, Doenças e Ervas Daninhas 29



Introdução

Garden centers, floriculturas e paisagistas faturam alto com jardins de vasos, pois este é um dos segmentos que mais cresce no setor de jardinagem e paisagismo. Por serem práticos, os jardins de vasos podem ser montados onde um jardim tradicional não seria possível, como em ambientes internos, sacadas

de apartamentos, varandas, decks, pátios e terraços, assim como áreas com solo muito pobre ou composto de aterros de obras. Além disso, os vasos são a solução ideal para pessoas que estão em um imóvel alugado ou que tem pouco tempo para cuidar de um grande jardim.

Se pensarmos que os vasos são móveis, fica fácil concluir que eles podem ser trocados de lugar, de acordo com a conveniência, como durante a mudança das estações por exemplo. O famoso Jardim do Palácio de Versalhes contém espécies tropicais, como majestosas palmeiras, todas em vasos. Durante a primavera e verão eles ficam estrategicamente posicionados no jardim, mas antes do inverno, uma grande operação leva todos os vasos para suas respectivas estufas, onde passarão os meses frios, bem protegidos.

Jardins de vasos adicionam cor instantaneamente ao paisagismo, e interesse aos

espaços externos. Nos vasos, é usual o plantio de flores anuais, e assim fica muito mais fácil mudar o visual do jardim ao longo dos anos, se comparados com os canteiros tradicionais. Há muitas plantas próprias para o plantio em vasos, incluindo flores anuais ou perenes, plantas herbáceas de folhagens coloridas, arbustos, trepadeiras, ervas aromáticas, pequenas árvores, temperos e até mesmo verduras.

Por serem fáceis de dispor e mudar de lugar, os jardins de vasos são também ótimos para jardineiros iniciantes, que podem sentir intimidados por grandes projetos paisagísticos.





Escolhendo os vasos

Você pode utilizar vasos de qualquer material, incluindo os mais comuns de barro ou plástico, assim como os de madeira, fibra de coco, fibra de vidro, cerâmica e cimento, sem esquecer os materiais alternativos. Mas, antes de plantar, tenha certeza de que não está utilizando materiais tóxicos, principalmente se o cultivo for de hortaliças ou árvores frutíferas.

Independente do vaso que você escolher, o detalhe mais importante a se considerar é a drenagem. A grande maioria das plantas não se desenvolve bem em solos permanentemente encharcados. Em solos encharcados, todos os espaços são preenchidos por água, prejudicando assim a aeração, tão necessária ao crescimento das raízes. De preferência para vasos que já possuem furos de drenagem. Caso o vaso não tenha furos, faça-os com uma furadeira ou ferramenta de ponta afiada.



Em vasos plásticos, eu particularmente gosto de utilizar um soldador manual, daqueles simples. Quando incandescentes são ótimos para perfurar vasos plásticos. Em vasos de material sujeito à quebra por impacto, como cerâmica ou fibra de vidro, inicie fazendo o furo de fora para dentro, com uma furadeira e broca fina, sem utilizar força, depois troque a broca por uma mais grossa, para ampliar o furo.

Tenha em mente que vasos feitos de materiais porosos,

como barro, fibra de côco ou madeira, perdem umidade rapidamente, no entanto, permitem uma maior aeração das raízes. Por outro lado, vasos feitos de metal, plástico, fibra de vidro ou de cerâmica vitrificada não são porosos. Eles retêm a água por mais tempo, mas restringem a aeração, fazendo com que bons furos de drenagem sejam ainda mais importantes. Vasos escuros tendem a aquecer muito sob o sol, principalmente se forem foscos.

Nos vasos sofisticados e caros, que não possuem furos de drenagem, ou que se queiram preservar por mais tempo, por terem alguma pintura elaborada por exemplo, podemos convertê-los em cachepôs. Para tanto, encaixe um vaso leve e simples dentro, que tenha bons furos de drenagem. Deixe um espaço entre os dois vasos, preenchendo o fundo do cachepô com pedriscos para não bloquear os furos e permitir uma perfeita drenagem.

É importante considerar se os seus vasos ou jardineiras serão movidos de lugar regularmente, pois vasos grandes, quando o solo está úmido e com plantas, podem se tornar bastante pesados. Os atuais vasos de plástico ou fibra de vidro, podem substituir vasos de cerâmica, com igual beleza e sofisticação, com a vantagem de serem mais leves e muitas vezes até mais duráveis. Considere também instalar rodízios sob os vasos, para facilitar a movimentação. Podemos também colocar dentro dos vasos, materiais

que ocupem o volume sem pesar, como pedaços de isopor ou misturar vermiculita no substrato, e até mesmo colocar um vaso leve e invertido sobre os furos de drenagem. Mas, atente que plantas grandes e com copas frondosas, precisarão de vasos pesados, que funcionam como lastros, protegendo as plantas de quedas por ocasião de ventos fortes em locais expostos.

A proporção dos vasos em relação ao porte das plantas também é muito importante. Os vasos precisam ser largos e profundos o suficiente para que o solo não seque muito entre as regas. Diversas espécies de flores e vegetais não desenvolvem bem se murcharem entre as irrigações. Vasos pequenos não conseguem segurar a umidade por muito tempo, principalmente se as raízes estiverem já grandes e enoveladas. Eles precisarão de regas e manutenções frequentes. Prefira vasos maiores, com mais substrato, que sejam capazes de segurar a umidade e assim aumentar o espaçamento

entre as regas e as fertilizações.

O formato dos vasos deve ser considerado, principalmente quando neles serão plantados arbustos ou pequenas árvores. Plantas lenhosas formam torrões grandes com raízes pouco flexíveis. Se o vaso é grande, mas possui uma abertura

pequena, será muito difícil transplantar a espécie para outro vaso caso seja necessário. Assim, para este tipo de planta, escolha sempre vasos com abertura maior que o diâmetro interno do vaso. Neste caso fuja dos vasos tipo bola ou fusiformes, mas aproveite-os com flores anuais e plantas herbáceas em geral.



Solos e substratos

Evite utilizar terra comum de jardim na montagem de vasos e jardineiras. A terra comum é muito pesada, ácida e se compacta rapidamente. Além disso, geralmente ela carrega uma grande quantidade de sementes de ervas daninhas, nematóides, entre outras pragas e doenças. Prefira adquirir substratos comerciais, preferencialmente livres de partículas de argila. Você pode encontrar excelentes substratos prontos em

agropecuárias, garden centers e floriculturas.

Se não houver substratos assim à disposição, faça sua própria mistura e pasteurize depois, expondo ela ao calor de pelo menos 85°Celsius por 30 minutos. Você pode secar ela parcialmente ao sol e completar a pasteurização em um forno comum. A umidade da mistura facilita a distribuição do calor, se ela estiver muito seca, adicione um pouco de água antes de





aquecer. Espere o substrato esfriar completamente antes de utilizá-lo em seus plantios.

Substratos balanceados são compostos de terra vegetal (composto orgânico), com diferentes proporções de outros materiais como turfa, vermiculita, perlita, esterco curtido, húmus de minhoca, casca de arroz carbonizada, casca de pinus, carvão, fibra de coco e esfagno. Muitos deles vêm com o pH corrigido pela adição de calcário dolomítico ou calcítico. Sempre observe bem o material e a

composição nas embalagens. Um bom material geralmente é bem escuro, leve, solto e contém pequenas partículas claras (perlita ou vermiculita). Ele permite uma boa retenção de umidade, assim como uma boa aeração e drenagem. Se você necessitar aumentar o peso do substrato para ancorar plantas com copas pesadas, adicione areia lavada comum à mistura.

Uma boa receita caseira de substrato pode ser composta por:

- 1 parte de terra comum de jardim peneirada

- 1 parte de matéria orgânica (terra vegetal, esfagno, fibra de coco, húmus, etc)
- 1 parte de perlita ou vermiculita

Se a terra de jardim for muito argilosa, você pode adicionar à ela um pouco de areia lavada de rio. Não esqueça de pasteurizar a mistura antes de utilizar.

As plantas necessitam de uma quantidade adequada de substrato para o desenvolvimento das raízes e a manutenção da umidade. Plantas hortícolas como tomateiros, pimenteiras, berinjelas, abóboras, pepinos e feijões necessitam de pelo menos 20 litros de substrato cada planta. Já cenouras, beterrabas, alfaces, cebolinhas podem ser plantadas em 12 litros.

A maioria das ervas e rabanetes podem ser plantados em vasos pequenos, de 4 litros. Para flores, calcula-se que o tamanho do vaso deve ser maior que a altura da flor, para um bom desenvolvimento radicular.

Não reutilize o mesmo substrato da estação de crescimento anterior, a não ser que você possa repasteurizar e enriquecer o solo com matéria orgânica e nutrientes novamente. O substrato já utilizado está contaminado com pragas e doenças e pode disseminar estes malefícios nas novas mudas da estação. A matéria orgânica se perde com o passar do tempo, liberando o carbono para a atmosfera devido à decomposição, e precisa ser repostada.



Irrigação

Plantas em vasos necessitam irrigação mais frequente do que as plantadas diretamente em canteiros no jardim. No entanto, vasos de plástico, não secam tão rápido quanto os de cerâmica, que são porosos, principalmente se forem de cerâmica não vitrificada. Ainda assim, até mesmo vasos plásticos precisam de irrigação regular e frequente. Salvo algumas exceções, não permita que o substrato seque demais entre as regas. Quando isso

acontece, ele tende a encolher, formando um bloco e um espaço entre ele e a parede do vaso, que dificulta umidificá-lo novamente. Além disso, as raízes capilares, que são finas e delicadas podem morrer.

Utilizar substratos naturalmente capazes de reter a umidade é ótimo, mas podemos lançar mão de géis, na forma de polímeros hidroretentores, que podem ser misturados ao substrato, aumentando ainda mais sua capacidade de reter água.

Estes polímeros realmente cumprem o que prometem pois podem espaçar um pouco as regas, mas também tem seus limites. Se utilizados em excesso corre-se o risco de o substrato derramar para fora do vaso, com o excesso de água de uma chuva torrencial por exemplo.

Há também outras formas de driblar as irrigações frequentes, como a utilização de vasos autoirrigáveis, por exemplo. Eles são ótimos para plantas anuais e vegetais, que têm ciclo curto, mas não são muito bons para plantas perenes, pois nesse tipo de irrigação, tende-se a acumular sais no substrato, formando até mesmo uma camada esbranquiçada na superfície do mesmo. O excesso de sal, em plantas sensíveis, causa efeitos como bordas de folhas queimadas, crescimento reduzido e florações fracas. Mesmo os vasos normais, que não utilizam sistemas de capilaridade e que permitem a drenagem, são suscetíveis a este problema com o passar do tempo. Reduza o acúmulo excessivo de sal, permitindo

que pelo menos 10% do total de água utilizado na rega saia pelo furo de drenagem.

Os pratos sob o vaso também aumentam o acúmulo de sais, além de servirem de criadouro de mosquitos. Você pode evitá-los ou pode ter o cuidado de esgotá-los depois de cada rega.

A fonte de água também faz diferença na quantidade sal que acumula nos substratos. Águas com muitos carbonatos geralmente são originárias de regiões de morros, nascentes, ou lençol subterrâneo, elas são do tipo mineral, ricas em sais. Água de rio ou chuva tendem a ter uma quantidade reduzida de sais e são mais apropriadas para a irrigação.

Os fertilizantes químicos solúveis são compostos salinos e a água é o principal veículo para eles. Assim, como precisamos sempre fertilizar nossas plantas, o manejo constante para a redução de sal nos vasos é tão importante, principalmente em plantas

perenes, onde o efeito do acúmulo é maior.

Os regadores são bonitos e alegam o ambiente, mas podem ser muito cansativos de usar se você tem muitos vasos ou vasos grandes. Neste caso, talvez você prefira regá-los com uma mangueira. Mas tenha cuidado, regar com uma mangueira que ficou cozinhando sob o sol, deixará a água quente demais para as plantas. Deixe a água quente escoar antes de iniciar a irrigação. Tenha cuidado

também com a pressão, principalmente em vasos pequenos e plantas delicadas, pois pode derrubá-los e feri-los. Utilize um regador de bico fino e curvado para irrigar cuidadosamente cestas suspensas, terrários e vasos minúsculos.

Um sistema bastante interessante e que está sendo cada vez mais utilizado é o de irrigação automática, por gotejamento, interligado à tubulação de água que serve a residência. Um sistema



assim facilita o manejo e mantém as plantas hidratadas. Há que se ter o cuidado de mantê-lo sempre limpo e com a manutenção em dia, observando regularmente pontos onde podem ocorrer entupimentos ou falhas.

Não existe uma regra quanto a regularidade das regas. Ela pode ser semanal, diária ou até mesmo duas vezes por dia no auge do verão. Como visto anteriormente a necessidade de água se modifica de acordo com a qualidade do substrato, a estação do ano, ao período vegetativo da planta, etc.

Assim, sempre verifique a umidade do solo antes de regar. Coloque o dedo no solo, ou mesmo pegue uma porção do solo entre os dedos e verifique a umidade. Terra úmida não necessita de rega, mas um solo seco, esfarelento pode estar precisando de água urgente. Apesar de que a maioria das plantas prefere umidade constante, há algumas exceções, como os cactos e suculentas, e algumas orquídeas, por exemplo, que preferem que o substrato seque entre as regas.



Adubação

Muitas plantas rapidamente consomem os nutrientes contidos no pouco volume de solo que os vasos encerram. As plantas anuais e outras plantas que crescem muito depressa, costumam ser ávidas consumidoras desses nutrientes. Substratos bem drenáveis também acarretam em perda de nutrientes por ocasião das regas e chuvas.

Assim, para fornecer a quantidade certa de

nutrientes, é interessante utilizar fertilizantes de liberação controlada e lenta durante o plantio, misturados ao substrato. Os fertilizantes de liberação controlada são grânulos de fertilizantes recobertos por uma resina orgânica e biodegradável. Essa resina tem uma permeabilidade tal que controla a liberação dos fertilizantes, podendo este prazo ser de 45 dias a 14 meses. Desta forma eles são perfeitos para plantas em vasos e jardineiras.

Mesmo assim, nem sempre apenas o fertilizante de adubação controlada é o suficiente. Em plantas em pleno período de crescimento, floração ou frutificação, ou naqueles vasos onde os fertilizantes de liberação controlada já foram consumidos, a necessidade de nutrientes é maior, e a utilização de adubos solúveis diluídos na água da irrigação pode ser muito proveitosa. Não esqueça também de fornecer micronutrientes que nem sempre estão presentes nas formulações comuns.

Em hortas e outros cultivos orgânicos, de preferência utilize biofertilizantes líquidos, bokashi, tortas de algodão ou mamona, farinha de ossos, cinzas, esterco curtido, entre outros fertilizantes orgânicos e minerais.

Há muitas opções para cultivar plantas saudáveis, sem o uso de fertilizantes químicos.

Independente do tipo de fertilizante, utilize como referência sempre as recomendações do fabricante, impressas na embalagem, quanto às quantidades e intervalo de aplicações. Carências não são tão prejudiciais quanto os excessos, que podem mesmo ser fatais para plantas em vasos. Uma atenção especial deve ser dada aos adubos nitrogenados, que podem ser muito prejudiciais quando em excesso.



Luz

Um dos fatores mais importantes para as plantas é a luz. É fundamental seguir os requerimentos específicos de cada espécie, estudando cada uma das que você pretende utilizar, e não misturando espécies com requerimentos diferentes no mesmo vaso.

Antes de escolher as plantas para os seus vasos, leve em consideração a luz natural do local onde eles ficarão. Lembre-se também que os vasos podem ser movidos

para outros locais, caso as plantas fiquem prejudicadas por falta ou excesso de luz.

Como a luminosidade de um local pode se alterar de acordo com as estações, tenha em mente que pode ser necessário mudar um vaso de local por este motivo. Leve em consideração também a luz refletida de outros prédios do entorno. Construções envidraçadas e até mesmo espelhadas, podem fornecer muita luz.

Como regra geral, plantas floríferas, capins, plantas aquáticas, assim como árvores, arbustos e vegetais frutíferos, necessitam de oito horas diárias de sol, ou seja, sol pleno. Plantas hortícolas de raiz, como cenouras, beterrabas e rabanetes, precisam de seis horas diárias de luz.

Já vegetais folhosos e a maioria das ervas, se desenvolvem de forma satisfatória com pelo menos quatro horas de luz solar, ou seja, meia sombra. Muitas folhagens são próprias para locais de luz filtrada ou sombra clara, e ficam bem em muitos ambientes internos.



Montagem

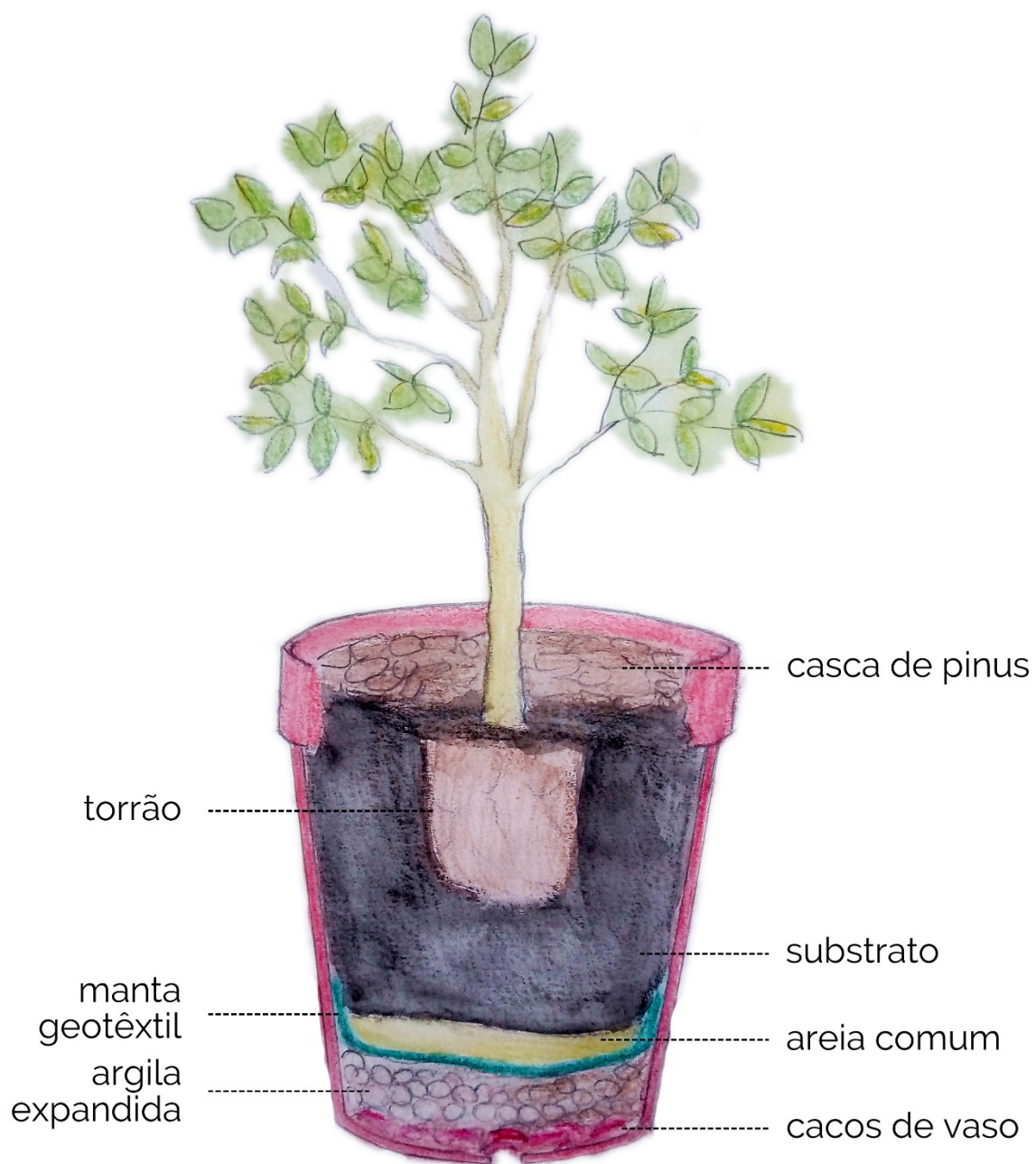
Para a montagem de um vaso você vai precisar de:

- Vaso com furos de drenagem
- Cacos de tijolos, telhas ou vasos quebrados
- Manta geotêxtil (tipo bidim)
- Argila expandida
- Areia lavada de rio
- Substrato pasteurizado
- Fertilizante de liberação controlada
- Mudanças de plantas
- Forração morta (casca de pinus, pedrisco, argila expandida, etc)

Comece dispendo os cacos sobre os furos de drenagem. Por ter uma superfície e formato irregular, eles não obstruem os furos de drenagem, permitindo que a água passe livremente. Apenas um poucos cacos são necessários. Cubra-os com uma camada de argila expandida. A argila expandida funciona como material drenagem, ao mesmo tempo em que é capaz de reter água, agindo também como uma pequena reserva. Depois da argila estenda a manta

geotêxtil. Ela deve ter área maior que a superfície que irá cobrir, de forma que sobre um pouco para os lados. Além de facilitar a drenagem, a manta age como um filtro, separando o substrato da camada drenante, e dessa forma previne a perda de nutrientes por ocasião das regas.

Opcionalmente você pode adicionar uma camada de areia sobre a manta drenante. O que ajuda a mantê-la desobstruída e funciona como um filtro a mais, reduzindo a perda de nutrientes. A areia é especialmente útil quando os vasos são dispostos em áreas pavimentadas e sem prato sob eles, reduzindo assim a formação de manchas de terra no pavimento, mantendo-o limpo. Sobre a camada de areia coloque uma generosa camada de substrato, já misturado com o fertilizante, e vá testando a profundidade, colocando o torrão com a muda de tempos em tempos. Encaixe a muda quando encontrar a



altura certa e pressione levemente o substrato, eliminando bolsões de ar, sem compactar.

A superfície do torrão deve ficar a cerca de cinco

centímetros da borda do vaso, aproximadamente. Assim, você poderá ainda colocar uma leve camada de substrato sobre ele, além de uma forração morta como acabamento. Ao final de

todas as camadas, observe se deixou pelo menos uns três centímetros entre a borda do vaso e a superfície do substrato, para que durante as regas o vaso não transborde.

Para remover as mudas dos vasos plásticos que as acompanham, bata a borda do vaso, de ponta cabeça, sobre uma mesa para que o torrão se solte facilmente. Mudanças em saquinhos são igualmente fáceis de tirar, basta cortá-los sem dó com estilete ou tesoura. Evite regar as plantas antes do plantio, para facilitar a remoção dos torrões de suas respectivas embalagens. Os torrões devem ter alguma umidade para não esfarelar, mas não devem estar demasiadamente úmidos e enlameados.

Tente o máximo possível manter os torrões intactos.

Após o plantio, regue abundantemente, até que uma boa parte da água escorra pelos furos de drenagem. Complete com substrato nas partes que deprimirem demasiadamente, e somente então adicione a cobertura morta. É perfeitamente normal que durante as primeiras regas a água escoe um pouco barrenta pelos furos de drenagem. Logo que o substrato assentar ela se tornará mais límpida.

Dica opcional: Em vasos grandes e pesados, utilize pedaços de isopor para preencher o espaço interno sem adicionar peso extra.



Design

Vasos com plantas adicionam cor onde você mais precisa de uma maneira simples e fácil. Além disso você pode mudá-los de acordo com a estação, mantendo o interesse, sem cair na monotonia. Com vasos você pode criar um estilo bem específico de jardim, seja formal ou informal, de inspiração desértica, francesa, inglesa, mediterrânea, oriental, contemporânea ou tropical.

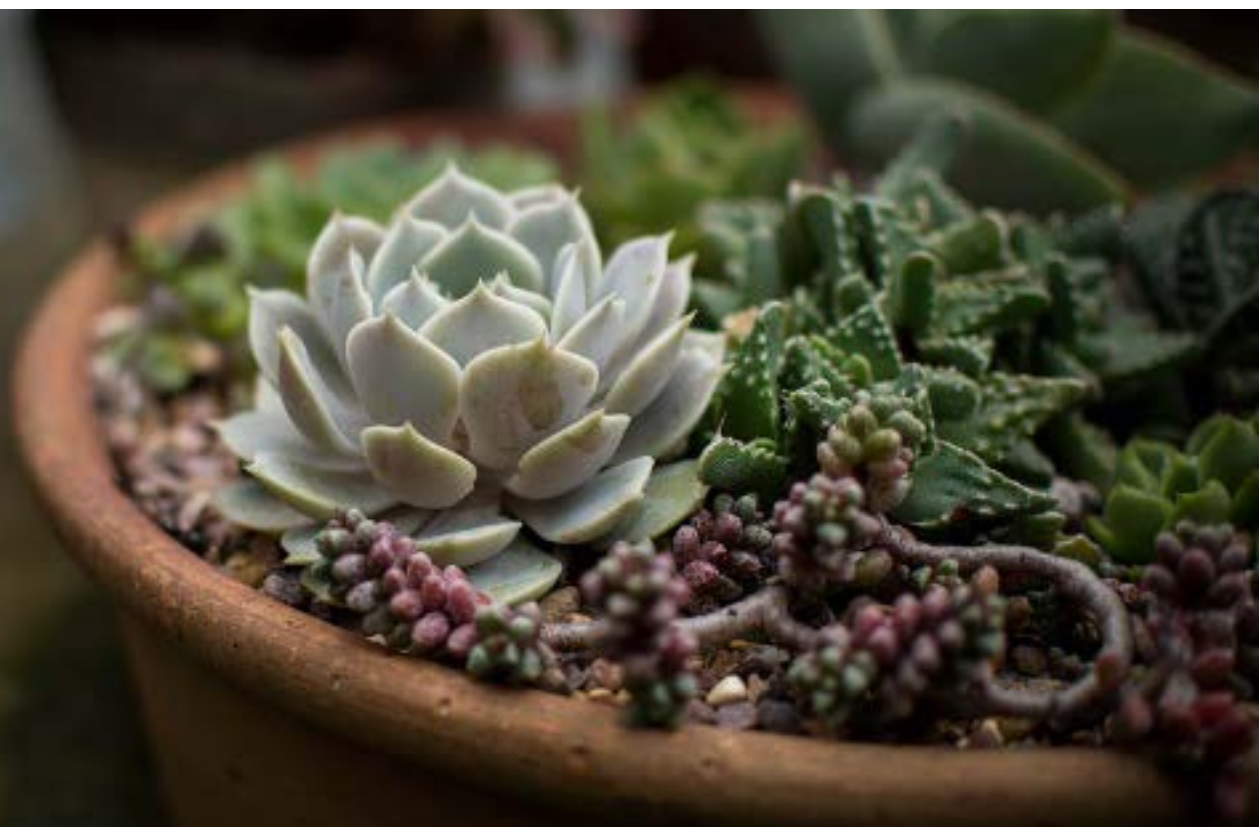
Usualmente, as plantas em vasos são utilizadas como ponto focal, para atrair a atenção, dando ao jardim um senso de propósito. Um vaso pode direcionar o olhar para uma determinada vista ou ângulo. Eles podem ser utilizados em jardins pequenos para criar um senso de distância, ao direcionar o olhar para uma vista além. Suavize escadas e outras superfícies retas com o uso de vasos.

Assim, escolha com cuidado tanto os vasos que serão utilizados, como as plantas que serão neles colocados. Ao pensar na distribuição de plantas em cada vaso, leve em consideração tanto a altura como a profundidade. Além disso, a especificação de plantas com diferentes cores, formas e texturas contribuirá para um bom equilíbrio visual. Lembre-se que vasos e jardineiras são perfeitos para valorizar plantas pendentes.

Uma regra que funciona bem é escolher dois ou três tipos de vasos, principalmente em espaços pequenos. Muita variedade pode fazer o jardim

perder a unidade e se transformar em um amontoado sem sentido. Faça também arranjos de vasos de número ímpar ao invés de par, eles tendem a funcionar melhor na maioria dos casos.

Antes de plantar definitivamente, distribua as plantas sobre a superfície do vaso e veja se o espaçamento entre elas irá funcionar. Leve também em consideração as diferentes taxas de crescimento das plantas que você está utilizando. Algumas espécies muito vigorosas podem acabar sufocando outras que tenham crescimento mais lento.





Manutenção

Assim como as outras plantas do jardim, plantas em vasos também necessitam de manutenção. Pelo menos uma vez por ano analise os vasos e verifique se precisam de algum reparo.

O reenvaso de plantas perenes geralmente é realizado a cada dois anos. No entanto, verifique sempre se vaso e planta estão bem proporcionados. Da mesma forma faça uma análise das raízes. Raízes enoveladas ou saindo pelos furos de drenagem são um mau sinal

e significam que a planta já deveria ter sido replantada há um bom tempo. Nem sempre será necessário um vaso maior, mas uma boa poda das raízes e copa, aliados à substituição e fertilização do substrato podem devolver o vigor à planta.

A remoção de flores murchas e uma poda leve pode aumentar o tempo de vida e estimular uma nova floração das plantas envasadas. Da mesma forma, a colheita

constante de frutos, folhas e ervas manterá sua horta em vaso bonita por mais tempo, antes que seja necessária a substituição das plantas.

Não esqueça de oferecer suportes a trepadeiras e arames a pendões florais que tendem a se curvar, como em orquídeas por exemplo. Adicione matéria orgânica e uma boa forração morta sobre a superfície do substrato de tempos em tempos, para melhorar as condições do solo, mantê-lo fresco, úmido e livre de ervas

daninhas. Forrações mortas como cascas de pinus, seixos rolados, pedriscos ou argila expandida também servem como um belo acabamento.

Faça uma boa limpeza externa dos vasos regularmente, tendo o cuidado de não utilizar materiais abrasivos que podem facilmente riscar a superfície. Uma limpeza mais profunda deve ser realizada com solução de 10% de hipoclorito (água sanitária) antes de cada plantio.





Pragas, Doenças e Ervas Daninhas

As plantas que crescem em vasos e jardineiras são tão suscetíveis a pragas e doenças quanto àquelas que se desenvolvem em canteiros diretamente na terra. No entanto, ao utilizarmos um solo ou substrato pasteurizado, podemos evitar ou reduzir o ataque de muitas pragas e doenças, além de eliminar possíveis sementes de ervas daninhas.

Tenha o cuidado de observar cuidadosamente as plantas no local de compra, à procura de pragas e doenças. Olhe

novamente com atenção por ocasião do plantio, estendendo o olhar para o solo que acompanha o torrão e as raízes.

Inspecione suas plantas frequentemente em busca de insetos e sintomas de doenças. A catação manual é ainda a forma mais orgânica e efetiva para controlar pequenas populações de insetos como lagartas, lesmas e caramujos. Para infestações maiores de pragas muito pequenas e numerosas como pulgões, cochonilhas e

ácaros, podem ser necessárias aplicações sistemáticas de pesticidas. Mas jamais aplique produtos, sejam eles químicos ou orgânicos em plantas hortícolas, principalmente se estiver próximo da data da colheita. Da mesma forma, a utilização de pesticidas em plantas floridas pode causar a morte de muitos insetos polinizadores benéficos como borboletas e abelhas. Utilize apenas produtos liberados para jardinagem amadora e tenha cuidado afim de evitar acidentes tóxicos. Previna muitas pragas e doenças removendo folhas com manchas, mortas, assim como flores e frutos murchos ou estragados.

Mantenha suas plantas saudáveis, com uma fertilização equilibrada e hidratadas, pois assim elas são naturalmente mais resistentes a pragas e doenças.

Geralmente, plantas daninhas não são um problema muito grave em plantas de vasos. Além disso é muito simples e rápido arrancá-las do vaso,

pois estarão competindo com suas plantas por luz, água, nutrientes e espaço.

Arranque-as com cuidado enquanto ainda são novas e pequenas, evitando prejudicar as raízes das plantas vizinhas. Se as ervas daninhas estiverem muito grandes, é melhor cortá-las próximo à base, do que tentar puxá-las, o que pode provocar uma grande devastação no seu vaso. A utilização de herbicidas é uma prática inaceitável em jardinagem de vasos. Evite o crescimento de plantas daninhas utilizando substrato pasteurizado de boa procedência ou pasteurize sua própria mistura. Ainda assim, tenha em mente que algumas sementes eventualmente podem acabar nos seus vasos por ação do vento ou de passarinhos.



A Autora

Raquel Patro é jardineira, paisagista e palestrante, mas mais conhecida por ser a editora do maior site sobre plantas em língua portuguesa, o Jardineiro.net. Ela não se cansa de estudar sobre as plantas e seus usos, assim como qual a melhor

forma de cultivá-las e arranjá-las em aprazíveis jardins.

É formada em Medicina Veterinária pela UFRGS, mas foi a paixão pelas plantas que direcionou sua carreira. Seu interesse pelas plantas é herança de sua mãe, que a carregava ainda menina por cursos de jardinagem e floriculturas, na região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Na veterinária, acabou se interessando pelas abelhas, e seu intenso trabalho de voar de flor em flor. Ainda na faculdade, acabou projetando e executando cinco jardins residenciais, seus primeiros trabalhos, o que lhe rendeu experiência e conhecimento. Assim, o interesse se tornou uma paixão e o hobby floresceu em um negócio. Ela utiliza práticas sustentáveis de jardinagem e as incorpora nos seus projetos, cursos e consultorias.

